

#cm
2
FIM DE SEMANA

Longa sobre crendices encerra Festival de Brasília

PÁGINA 4



Leandro Santana dá vida e voz ao genial Zé Ketti

PÁGINA 11



Ana Carolina volta ao Rio com seu show '25 Anas'

PÁGINA 13



Jorge Fuenbuena/SSIFF

San Sebastián, a embaixada basca do cinema autoral

Criado em 1953, o festival espanhol, respeitado ao lado de Cannes, Veneza e Berlim como um lar para excelências cinéfilas, inaugura sua 73ª edição com a América do Sul na abertura



Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Nomeado pelo Brasil como nosso enviado oficial à Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood, a fim de nos trazer o Oscar, em março, "O Agente Secreto" vai levar os temperos pernambucanos da autoralidade de Kleber Mendonça Filho, neste sábado (19), a um território da Europa, no norte da Espanha, onde a culinária é tratada como alquimia. Situada numa área estimada em 61 km2, banhada pelas águas do Golfo da Biscaia, a cidade de San Sebastián, fundada em 1180 d.C., inaugurou em 1953 um dos festivais de maior prestígio do mundo, capaz de atrair cineastas do mais alto calibre criativo. É um ambiente de praia, famoso pelos pintxos, iguarias gastronômicas que combinam rodelas de pão com mariscos, pimenta, crustáceos, anchovas, queijos e presunto. **Continua nas páginas seguintes**



A concorrida zona de entrada do festival

Mistura singular no **recorte curatorial**

Jorge Fuembuena/SSIFF



J. A. Bayona é o presidente do júri desta 73ª edição do festival



servir de sede à entrega do Grand Prix Fipresci, a honraria maior da Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica, que, pela primeira vez, será entregue a um longa-metragem brasileiro: “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles.

A recompensa à excelência de Waltinho na reconstituição dos anos de chumbo se dá nesta sexta, quando o evento basco abre suas atividades - entre as quais sua competição principal - com a projeção da comédia dramática argentina “27 Noches”. A direção é de Daniel Hendler, um ator uruguaio que fez parte de sua carreira em Buenos Aires, com o hit “O Abraço Partido” (2004), e em produções brasileiras, como “Cabeça A Prêmio” (2009).

A escalação do longa de Hendler como atração inaugural faz

parte do projeto estético (e geopolítico) da curadoria assinada por José Luis Rebordinos, diretor artístico de San Sebastián.

“Somos um festival de público, prestigiado por 172.301 espectadores em 2024”, orgulha-se o programador e curador em e-mail ao Correio da Manhã.

Com “27 Noches”, Rebordinos assegura para sua seleção de estreias um arranque agrídoco. Na trama, a aristocrata excêntrica Martha Hoffman (Marilú Marini) é internada numa clínica psiquiátrica pelas suas filhas. Caberá a um perito, Casares (papel de Hendler), investigar se a internação se trata de um esquema para controlar a fortuna da mãe ou se Martha sofre realmente de uma forma de demência que põe em risco o seu bem-estar e o da sua família.

A chave do humor sul-americano sempre assegura um acolhimento caloroso a qualquer festival de tamanho GG, mas a opção por essa narrativa, este ano, envolve o cuidado de San Sebastián com a atual saúde criativa de nuestros hermanos argentinos, sob o cabresto do presidente Javier Milei. Além do experimento afetivo de Hendler, há mais dois longas da Argentina, com diretoras no comando, em concorrência pela Concha de Ouro, troféu batizado assim em referência ao símbolo da região. Sua geografia, vista do alto tem formato da carapaça que projete os moluscos.

Os contrerâneos de “27 Noches” em concurso são promessas de pranto: “Belén”, dirigido pela atriz Dolores Fonzi, e “Las Corrientes”, de Milagros Mumentha-

A mistura que se vê no recorte curatorial de curtas, longas-metragens e séries exibidos por lá é igualmente singular. Por isso, a região ocupa uma posição estratégica ao lado das maratonas de Roterdã, Berlim, Cannes, Veneza e Locarno. Isso justifica sua escolha anual para

Divulgação



O longa argentino '27 Noches', de Daniel Hendler, abre a programação competitiva de San Sebastián

CinemaScopio



Após ser escolhido como o representante do Brasil no Oscar, 'O Agente Secreto' será exibido no festival espanhol, ampliando sua rota de prestígio internacional

Divulgação



Carla Ribas é a estrela de 'Dolores', que concorre na mostra Horizontes Latinos de San Sebastián

Netflix/Divulgação



Colin Farrell estrela um dos concorrentes mais esperados do evento espanhol: 'Ballad of a Small Player', do germânico Edward Berger

CONCORRENTES À CONCHA DE OURO 2025

- *"27 Noches", de Daniel Hendler (Argentina)
- *"Ballad of a Small Player", de Edward Berger (Reino Unido)
- *"Belén", de Dolores Fonzi (Argentina)
- *"Couture", de Alice Winocour (França)
- *"Las Corrientes", de Milagros Mumenthaler (Suíça/Argentina)
- *"A Cerca" ("Le Cri des Gardes"), de Claire Denis (França)
- *"Dois Pianos" ("Deux pianos"), de Arnaud Desplechin (França)
- *"Franz Antes de Kafka" ("Franz"), de Agnieszka Holland (República Tcheca)
- *"Historias Del Buen Valle", de José Luis Guerin (Espanha)
- *"Her Heart Beats in Its Cage", de Xiaoyu Qin (China)
- *"Maspalomas", de Jose Mari Goenaga e Aitor Arregi (Espanha)
- *"Nuremberg", de James Vanderbilt (EUA)
- *"SAI: Disaster", de Kentaro Hirase e Yutaro Seki (Japão)
- *"Six Jours Ce Printemps-Là", de Joachim Lafosse (Bélgica)
- *"Los Domingos", de Alauda Ruiz de Azúa (Espanha)
- *"Los Tigres", de Alberto Rodríguez (Espanha)
- *"Ungrateful Beings", de Olmo Omerzu (República Tcheca)

Jorge Fuembuena/SSIFF



O palácio Kursaal, a sede de exposições e debates de San Sebastián

ler, feito numa coprodução com a Suíça. Medalhões autorais vão brigar com essa turma: Claire Denis, Agnieszka Holland, Arnaud Desplechin e Joachim Lafosse, além do ímã germânico de estatuetas Edward Berger, de "Conclave" (2024).

O madrileno Rafael Gil (1913-1986) foi o primeiro diretor a ganhar uma Concha Dourada em San Sebastián, 72 anos atrás, com "A Guerra de Deus". De 1954 em diante, o troféu cacifou muitas grifes da boa direção, como o italiano Dino Risi, os franceses Eric Rohmer e Claude Chabrol, a venezuelana Mariana Rondón, o mexicano Arturo Ripstein, o poderoso chefe estadunidense Francis Ford Coppola, o sino-americano de Hong Kong Wayne

Wang, o escocês Peter Mullan, a georgiana Dea Kulumbegashvili e o boliviano Jorge Sanjinés. No ano passado, quem venceu foi o catalão Albert Serra, com o ensaio documental "Tardes de Soledad". Até o mítico Marlon Brando foi consagrado lá em sua única experiência como realizador, o faroeste litorâneo "A Face Oculta" (1961).

Para o Brasil, só houve uma Concha dourada, a de 2019, conquistada por "Pacificado", dirigido por Paxton Winters no Morro dos Prazeres. Este ano, não estamos nesse páreo, cujo júri é presidido por J.A. Bayona, diretor espanhol famoso por "O Impossível" (2012) e "A Sociedade da Neve" (2023). O time que vai julgar as produções em concurso, sob o comando dele, conta com Laura

Carreira, cineasta portuguesa radicada em Edimburgo, Escócia; Gia Coppola, realizadora e argumentista americana; Zhou Dongyu, atriz chinesa; Lali Espósito, cantora, atriz, dançarina e modelo argentina; Mark Strong, ator britânico; e Anne-Dominique Toussaint, produtora cinematográfica belga, fundadora da Les Films des Tournelles.

O supracitado "O Agente Secreto" vai para uma seção paralela, chamada Perlak (Pérola), onde disputa apenas uma láurea de júri popular. O suspense com CEP no Recife, ambientado em 1977 e estrelado por Wagner Moura, concorre com artistas de extremo respeito como François Ozon, Olivier Assayas, Raoul Peck, Paolo Sorrentino e Jafar Panahi, mestre iraniano que vai projetar em San Sebastián o aclamado "Un Simple Accident", que lhe valeu a Palma de Ouro de Cannes, em maio.

Tem participação brasileira também na mostra Horizontes Latinos, com "Dolores", de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes. Seu idealizador foi Chico Teixeira (1958-2019), diretor de "Ausência" (Melhor Filme em Gramado, em 2015). Na trama, Dolores, interpretada por Carla Ribas, acaba de completar 65 anos e teve um sonho premonitório: abrir um cassino. O problema é que ela já foi viciada em jogos e tem uma relação tensa com sua única filha, Deborah (Naruna Costa), mas é próxima da neta, Duda (Ariane Aparecida), que trabalha numa loja de armas e sonha em se mudar para os EUA.

Este ano, a atriz Jennifer Lawrence e a produtora Esther García recebem o Troféu Donostia, uma láurea honorária. Esse é o nome de San Sebastián em basco, um dos sotaques falados por lá, incluindo sua derivação mais antiga, o Euskara (ou Euskera), considerada a língua mais antiga da Europa. No dia 27, o festival encerra suas atividades com o anúncio das decisões do júri de Bayona e a projeção do suspense anglo-polonês "Winter of the Crow", de Kasia Adamik, com Leslie Manville.

CORREIO CULTURAL

Entre a crendice e o **racionalismo**

Divulgação

O bloco *Tambores de Olokun* abre a programação

MAM recebe o festival ambiental LivMundi

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) recebe neste fim de semana a 7ª edição do Festival LivMundi, um dos maiores encontros dedicados à promoção da vida sustentável no Brasil.

Serão mais de 60 atividades gratuitas, entre apresentações artísticas, diálogos, oficinas, sessões de cinema e

experiências de bem-estar, sempre articulando sustentabilidade, arte, educação e diversidade.

A programação acontece no sábado (20), das 9h30 às 21h, e no domingo (21), das 9h às 19h. Os ingressos para o evento podem ser retirados gratuitamente pelo site www.livmundi.com e pela plataforma Symppla.

Dança das Águas

O tema “Dança das Águas” convida a refletir sobre os fluxos que atravessam corpos, territórios e ecossistemas. O festival propõe vivências que celebram a água como direito, cuidado e transformação, articulando ciência, arte e entretenimento.

Hora de refletir

Com forte conexão com a natureza, o LivMundi sempre buscou ocupar espaços que convidam à reflexão sobre nossa relação com o planeta. Neste ano, o festival acontece às margens da Baía de Guanabara, cenário emblemático da cidade.

Cortejo

A abertura do festival será marcada pelo cortejo dos Tambores de Olokun, bloco de Maracatu que presta homenagens para Yemanjá e Olokun, divindades das águas. O cortejo será seguido por uma cerimônia de encantamento e magia.

Ancestralidade

Outro eixo da edição é a ancestralidade, que atravessa diálogos, oficinas e rodas de conversa do festival. Dos tambores afro-diaspóricos às cosmologias indígenas, o LivMundi cria um espaço de encontro entre saberes tradicionais e contemporâneos.

Festival de Brasília encerra com exibição de ‘A Natureza das Coisas Invisíveis’, produção premiada em Gramado

Por Reynaldo Rodrigues

O 58º Festival de Brasília terá como atração de encerramento neste sábado (20) o longa-metragem “A Natureza das Coisas Invisíveis”, dirigido pela brasiliense Rafaela Camelo. A escolha reforça a visibilidade nacional do cinema produzido no Distrito Federal, que volta a ocupar o centro dos holofotes após o sucesso da obra no 53º Festival de Gramado, onde conquistou três reconhecimentos: Melhor Atriz Coadjuvante para Aline Marta Maia, Melhor Trilha Musical para Alekos Vuskovic e o prestigiado Prêmio Especial do Júri.

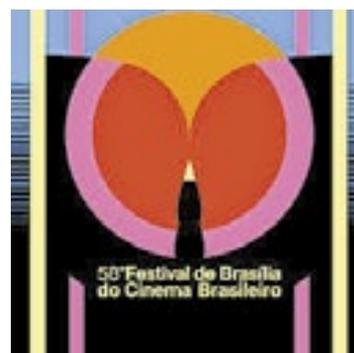
A produção, que emocionou o público e a crítica na Serra Gaúcha, retorna à capital, coroando um momento de afirmação do cinema brasiliense e ampliando sua projeção para todo o país.

A trama acompanha Glória, menina de 10 anos e que passa as férias no hospital onde sua mãe trabalha como enfermeira. Lá, conhece Sofia, uma menina que está convencida de que a piora na saúde da bisavó é causada pela internação. Unidas pelo desejo de sair dali, as crianças encontram conforto na companhia uma da outra.



Divulgação

Por força do trabalho da mãe, Glória passa seus dias de férias no hospital



Com estreia comercial marcada para 27 de novembro, dentro do projeto Sessão Vitrine Petróbras, o filme é um coming of age (termo que se refere ao processo de transição da juventude para a idade adulta) delicado, que aborda amizade, despedidas e descobertas. A trama acompanha Glória (Laura Brandão) e Sofia (Serena), duas meninas de dez anos que se conhecem em um hospital e, unidas pelo desejo de escapar daquele ambiente, embarcam em uma jornada que confronta vida e morte, enquanto descobrem verdades que os adultos preferem esconder.

O elenco reúne jovens talentos e nomes consagrados. Além das protagonistas, o filme traz Larissa Mauro, atriz brasiliense

e uma das fundadoras da Andaime Cia de Teatro; Camila Márdila, lembrada pela atuação em “Que Horas Ela Volta?”; e Aline Marta Maia, duas vezes vencedora do Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival do Rio, que dá vida à Francisca, bisavó de Sofia

Antes mesmo da estreia no Brasil, “A Natureza das Coisas Invisíveis” já vinha acumulando reconhecimento no circuito internacional. O longa foi selecionado para a Seção Generation Kplus do Festival de Berlim 2025 e conquistou prêmios como Melhor Filme do Júri Infantil no 43º Festival Internacional de Cinema do Uruguai, além de menções no Seattle International Film Festival (SIFF) e no Frameline49 – Festival Internacional de Cinema LGBTQ+ de São Francisco.

Com uma narrativa poética, sensível e carregada de força emocional, a estreia de Rafaela Camelo se consolida como uma das produções brasileiras mais aguardadas do ano. O longa encerra o Festival de Brasília celebrando não apenas o talento de uma nova geração de cineastas, mas também reafirmando a importância da capital como polo criativo do audiovisual nacional.

ENTREVISTA / SARAH FRIEDLAND, CINEASTA E COREÓGRAFA

'O etarismo é uma sequela do capitalismo'

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Pepita mais radiante do garimpo indie do Festival de Veneza de 2024, o drama "Toque Familiar" ("Familiar Touch") levou um ano para arranjar tela no Brasil, mesmo depois de ter se tornado o vencedor do prêmio de Melhor Filme de Ficção na 48ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. A espera não diluiu a força da narrativa escrita, dirigida e produzida pela estreade em longas-metragens Sarah Friedland, realizadora e coreógrafa nascida em 1992. Sua comunhão com a atriz principal, Kathleen Chalfant, é de uma plenitude de surpreender cineastas com vasta quilometragem profissional. Não à toa, a diretora ganhou o Leão do Futuro na terra das gôndolas. Sua estrela conquistou a láurea de Melhor Atriz na seção Orizzonti do Lido.

No roteiro, Ruth, uma mulher de 80 anos, está na transição para uma vida assistida, sem as companhias de outrora. Enquanto lida com a adaptação na casa de repouso, ela começa a criar conflitos consigo mesma e com seus cuidadores, em meio às mudanças de sua memória, sua identidade e seus desejos. Suas angústias alimentam o papo online que Sarah teve com o Correio da Manhã, sob a mediação da distribuidora Imovision.

Até que ponto "velhice" e "solidão" são termos sinônimos e de como seu filme explora essa relação entre envelhecer e estar sozinho?

Sarah Friedland - Não acredito que essas palavras estejam essencialmente conectadas, mas há uma sociedade segregacionista que dá



Anna Ritsch/Divulgação

menos valor aos idosos e isola pessoas consideradas não mais produtivas. O etarismo é uma sequela do capitalismo.

Sua forma de trabalhar com sua protagonista, Kathleen Chalfant, para criar a figura de Ruth,

dá à velhice uma abordagem isenta de melancolias. Como se deu a construção desse olhar que não se rende ao catastrofismo e à finitude?

Não sei como é a experiência das populações idosas no Brasil,

mas eu fui cuidadora e uma das perspectivas que mais encontrava, na vivência com pessoas mais velhas, eram narrativas de abandono. É muito recorrente também a questão do esquecimento. Isso ocorre muito na arte porque, em geral,

muitos filmes sobre o tema assumem o olhar de um protagonista moço olhando para uma pessoa mais velha. Cineastas costumam reproduzir essa mirada de alguém mais jovem que observa gente mais velha na construção estética do discurso fílmico. Tentei ir por outro caminho e mostrar que pessoas são mais do que recordações.

Como foi construída a engenharia sonora do filme, já que a quietude e o silêncio parecem ser elementos essenciais desse mundo. Como o design de som foi estruturado?

Os filmes mais silenciosos conseguem ser os mais ruidosos na percepção da plateia. O lugar onde filmei, em Pasadena, chamado Villa Gardens, é mercado por barulhos dos rádios dos zeladores, por sirenes de ambulância, por apitos de troca de turno de funcionários. Eu precisava desse ambiente sonoro e acrescentei a ele a voz de Dionne Warwick.

O que te levou a Dionne Warwick?

Quería prestar uma honraria a uma estrela mais velha da música. Ela é uma referência, com uma estrada de prestígio. Quando escolhemos a canção dela ("Don't Make Me Over"), eu me surpreendi com a percepção de que o tempo é capaz de transformar uma letra. A música que parecia ser a cantiga para um amante hoje parece um poema avesso ao ageísmo.

Como um filme como "Toque Familiar" se encaixa no cinema feito hoje nos Estados Unidos?

É um momento de transição para quem opera na extremidade indie, porém ainda é robusta essa comunidade que segue fazendo filmes de forma independente hoje. Eu vivo em Nova York, tenho um projeto novo em andamento e encontro meu caminho. Kelly Reichardt é uma diretora que me inspira, embora seja de uma geração anterior à minha, já estabelecida.

Por Pedro Sobreiro

Inspirado no livro “A Longa Marcha”, do mestre do terror Stephen King, esse suspense dramático chega aos cinemas do Brasil sem muito alarde, mas tem tudo para conquistar um público muito amplo. Dirigido por Francis Lawrence (franquia ‘Jogos Vorazes’) e trazendo um elenco extremamente promissor de Hollywood, “A Longa Marcha - Caminhe ou Morra” é um filme distópico excepcional, daqueles que não se via justamente desde o fim da saga principal de “Jogos Vorazes”.

Na trama, os Estados Unidos enfrentaram uma guerra devastadora, cujo principal efeito foi a instauração de um regime autoritário que visa o lucro de poucos, enquanto a maioria da população foi relegada a uma vida miserável.

Nesse contexto, o governo entende que a população americana está enfrentando uma grave epidemia de “preguiça”. Então, para incentivar os “vagabundos”, eles promovem um torneio anual em que jovens de todo o país se inscrevem para uma caminhada sem fim. As regras são simples: eles são escoltados pelo exército e devem manter um ritmo mínimo de caminhada. Eles não podem parar para dormir, comer ou ir ao banheiro. A cada ordem descumprida, eles recebem uma notificação. Aqueles que descumprem três notificações seguidas são executados. Então, quando só restar um participante, ele será declarado vencedor. O prêmio? Uma quantidade assustadora de dinheiro e um pedido exclusivo que será rigorosamente realizado.

É curioso como a trama do filme é simples. São um grupo de jovens, com sonhos e desilusões, que devem andar até morrer. Ou seja, as chances de fazer uma obra maçante eram enormes. Porém, a direção de Francis Lawrence e o roteiro dinâmico de JT Mollner fazem deste filme um dos longas mais instigantes e interessantes do ano.

A trama é contada pela perspectiva de Ray (Cooper Hoffman) e McVries (David Jonsson), dois



Nesta distopia, os jovens sorteados devem caminhar até a morte para incentivar a reconstrução dos Estados Unidos

A verdadeira marcha são os amigos no caminho

‘A Longa Marcha: Caminhe ou Morra’ chega aos cinemas unindo o melhor do drama de Stephen King ao toque distópico de ‘Jogos Vorazes’

jovens completamente diferentes que se conhecem na apresentação para a prova. Ambos divergem nos motivos pelos quais se inscreveram, mas também são fisicamente diferentes. Enquanto McVries é mais atlético e sonhador, Ray tem um físico mais sedentário e traz consigo um amargor ideológico.

Em meio a essas diferenças, surge uma grande amizade.

Com essa dupla comandando a história, os percalços da estrada fazem com que os outros meninos se aproximem deles. E aí mora o mérito maior da obra. São garotos com diferentes personalidades, mas essencialmente são vítimas de

um sistema opressor. Por mais que estejam nessa situação de vida ou morte, ainda são crianças que sonham com um futuro melhor, que sentem falta de suas namoradas ou de suas famílias, como mães, pais e avós. Brilhantemente, a trama faz com que essas ambições e dramas venham à tona de forma orgâni-

ca, criando afeição no público a meninos que serão massacrados. Está nas regras. Um por um, eles morrerão. E após se afeiçoar a eles, o público sentirá cada morte.

E o elenco é um espetáculo. Os dois estreantes do ano, David Jonsson (estreou esse ano em “Pecadores”) e Ben Wang (estreou em “Karate Kid: Lendas”) roubam a cena, enquanto Cooper Hoffman (“Licorice Pizza”), filho de Dustin Hoffman, segue construindo uma carreira surpreendentemente sólida nas telonas. É um elenco que é muito jovem, mas certamente será visto em muitas obras daqui para frente. Fica aquela sensação de que, no futuro, “A Longa Marcha” será visto como uma espécie de “Malhação” de Hollywood, justamente por trazer esses rapazes promissores.

Enfim, para quem não aguente mais as incontáveis adaptações cinematográficas dos contos de terror de Stephen King, “A Longa Marcha - Caminhe ou Morra” é uma gratíssima surpresa. Ao focar numa construção de personagens sensacional, o longa conquista sem fazer esforço. É a mistura perfeita entre suspense e drama. Um filmaço!

CRÍTICA / FILME / ANINAIS PERIGOSOS

A mandíbula que abocanhou Cannes

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

O mar pode não estar para peixe no oceano dos filmes de super-herói, hoje esnobados até por seu público quadrinhófilo outrora fiel, mas, na praia do terror, a pesca de blockbuster anda abundante, a julgar por sucessos recentes como “Pecadores”, “A Hora do Mal” e “Invocação do Mal 4: O Último Ritual”. Como nem só de assombrações do Além vive essa seara horrífica, com espaço histórico para monstros do mundo real, longas-metragens sobre bichos escrotos que saem das correntezas têm sempre passagem – e plateia.

Não é qualquer um, contudo, que tem a chance de desaguar no maior festival de cinema do mundo... o de Cannes... e ainda sair lá da Croisette para se estabelecer como um lucrativo veio de venda de ingressos. Pois “Ani-

mais Perigosos” (“Dangerous Animals”), da Austrália, teve essa sorte. A produção australiana de US\$ 2 milhões inscreveu-se na Quinzena de Cineastas de Cannes e acabou por ser lançado lá. Ao se despedir do balneário francês, correu circuitos, faturando quase quatro vezes o quanto custou. A carismática besta em forma de gente encarnado por Jai Courtney (dublado aqui por Nestor Chiesse) é parte do segredo de seu êxito.

Citados numerosas vezes no thriller pernambucano “O Agente Secreto”, por meio de evocações a “Tubarão” (1975), de Steven Spielberg, esse survival horror, nas raiais do filme B, espanta por sua criatividade. Não é sempre que se vê um Norman Bates (feroz) como Tucker, personagem de Courtney. Quando o ator entra em cena, não se teme mais as feras de guelras e de barbatana, mas, sim, suas maquinações de serial killer. A mais selvagem de suas traquinagens é torturar as suas vítimas a oferecê-las como petisco para as presas dos peixes carnívoros que Hollywood.

Egresso da Tasmânia, o diretor Sean



Tucker (Jai Courtney) usa suas vítimas para alimentar tubarões

Byrne comanda o set com vigor, ao aplicar nas cartilhas dos shark movies reviravoltas inexatas, mas exigidas pelos fãs, com direito a sequências em que os tubarões desafiam as leis da gravidade. O diferencial artístico aqui reside na luz estruturada pela diretora de fo-

tografia Shelley Farthing-Dawe, a partir do colorido natural à sua volta. As suas imagens noturnas são o ápice do esmero plástico do seu trabalho, por ampliar a sensação de isolamento do barco onde a maior parte do enredo se desenrola.

CRÍTICA / FILME / O RETORNO

Fabio Zayed e Maila Iacovelli/Divulgação

O ‘Game of Thrones’ dos mitos

Corações RPGistas hão de acelerar com “O Retorno” (“The Return”), diante da expectativa por batalhas mais grandiosas do que as esboçadas nas partidas de “Dungeons & Dragons” (o mais famoso jogo de personificação). Esses mesmos miocórdios tendem a se frustrar se esperarem mais adrenalina do que conflito existencialista dessa produção derivada das narrativas gregas milenares, via escritos de Homero. O timbre de aventura (e de ação) que costuma existir em abundância nos épicos é servido em doses homeopáticas na dramaturgia filmada por Uberto Pasolini



Ulisses (Ralph Fiennes, ao centro) não escapa da sina da guerra

Dall’Onda, sobrinho de Luchino Visconti. Seu maior tesouro é Ralph Fiennes, gigante em cena.

Com o astro em devir aríete, o realizador opta por um estudo (dos mais profundos) de personagem. Um personagem quase sempre

limitado ao arquétipo de senhor da guerra: Odisseu, dublado com brilhantismo por Márcio Simões. Fiennes encontra nele camadas que o cinema (e talvez nem a literatura ensaística das universidades) jamais viu. Vemos uma imersão em angústias e vulnerabilidades que verso algum antes valorizou, visto que o cineasta não se encanta pelos feitos heroicos do protagonista, mas, sim, por suas cicatrizes.

A trama começa depois de Odisseu ter ficado distante de seu lar durante 20 anos. Ele volta para Ítaca abatido e irreconhecível. Encontra o reino em desordem plena. Sua esposa Penélope (Juliette Binoche) está cercada por pretendentes gananciosos, que ambicionam tomar o poder. Seu filho Telêmaco enfrenta igualmente ameaças de morte de quem também busca assumir o comando. É hora do troco, mas, nesse momento, os deuses parecem estar alheios à sina da Humanidade. É esse fado, o abandono, que Uberto Pasolini debate, e bem. (R.F.)

SHOW**MARIA BETHÂNIA - 60 ANOS**

*A maior cantora brasileira viva encerra temporada de seis apresentações do show que marca seis décadas de uma memorável carreira. Sáb e dom (20 e 21). Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo). A partir de R\$ 680 e R\$ 340 (meia). Disponível apenas para 21/9

EDUARDO ANTONELLO

*O multi-instrumentista e compositor e seu trio unem tecnologia e música barroca e renascentista no concerto "Música Antiga: Ontem, Hoje e Sempre!". Sex (19), às 19h. Espaço Cultural BNDES (Av. Chile, 100 - Centro). Grátis

FRED MAYRINK - SINATRA FOR YOU

*Acompanhado pelo pianista Fernando Leitzke, o cantor resgata o charme, nostalgia e elegância do repertório do inesquecível Frank Sinatra (1915-1998) ao passear pelas clássicas como "My Way", "Fly Me to the Moon", "Strangers in the Night" e "New York, New York". Sex (12), às 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

ALAFIÁ JAZZ CLUB

*Formado pelos músicos Alexandre Berreldi (contrabaixo), Helbe Machado (bateria), Robertinho de Paula (guitarra) e Yumi Park (vocal), o grupo promete uma noite especial de muito jazz, mas sem abrir mão daquele tempero brasileiro. Dom (21), às 20h30. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

DANÇA**GRITO MUDO**

*Solo de Marcella Dale se estrutura como rito de libertação, onde a dança emerge como linguagem primitiva. Até 23/9, ter (20h). Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

DOIS: MÍSTICO & AMOR

*A tradicional Cia. Nós da Dança, comandada pela coreógrafa Regina Sauer, propõe uma imersão nas emoções humanas, explorando tanto o amor quanto a busca espiritual pela harmonia interior. Até 28/9, sex e sáb (20h) e dom (18h). Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 338). R\$ 50



Maria Bethânia

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Carlos Costa/Divulgação



Férias

TEATRO**HAIR**

*Versão brasileira do consagrado musical, símbolo da contracultura, reúne 30 atores cantores que apresentam canções emblemáticas como "Aquarius" e "Let the Sunshine In". Até 21/9, qui e sex (20h), sáb (16h e 20h) e dom (15h). Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38). A partir de R\$ 50

FÉRIAS

*Drica Moraes e Enrique Diaz estão juntos na nova temporada da comédia de Jô Bilac que foi vista por mais de 25 mil espectadores pelo país. Até 28/9, sex (20h30), sáb (18h) e dom (17h). Teatro Claro Mais (Rua Siqueira Campos, 143, 2º piso - Copacabana). A partir de R\$ 50

Divulgação



Rio Acima

Isa Monteiro/Divulgação



Eduardo Antonello, cravista

Divulgação



Fred Mayrink

ENTRADESEX ON THE BEACH

✦ Nesta fantasia o escritor irlandês James Joyce (1882-1941) se depara com os personagens de seu romance "Ulisses", um marco da literatura do século 20. Até 30/9, ter (20h30). Teatro Vannucci (Rua Marquês São Vicente 52 - Shopping da Gávea). A partir de R\$ 60

EU SOU UM MONSTRO

✦ Estreia carioca da performance do multiartista Fause Hatén remonta a um episódio perturbador da biografia do pintor irlandês Francis Bacon (1909-1992) quando o artista plástico perde seu companheiro às vésperas de uma importante exposição. Até 26/10, qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104 - Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

Ricardo Adami/Divulgação



Dois: Místico & Amor

Divulgação



Cinderela

EXPOSIÇÃO**ENTRE AIYÊ E O ORUN**

✦ Um mergulho em obras que remetem aos mitos da criação do mundo segundo as mitologias das religiões de matriz africana. Até 26/10, ter a dom. Caixa Cultural (Av. Almirante Barroso, 25 - Centro). Grátis

RIO

✦ No ano a ano que se comemora os 200 anos da relação comercial Brasil-França, o artista plástico Jérôme Poinard apresenta suas aquarelas que retratam as paisagens e o cotidiano da Cidade Maravilhosa. Até 5/10, seg a sex (9h às 20h) e sáb (9h às 19h). Galeria Gilson Martins (Rua Visconde de Pirajá, 462 - Ipanema). Grátis

ESTRELAS

✦ Wilson Piran apresenta retratos de personalidades brasileiras em retratos feitos com a técnica de purpurina sobre tela. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

RIO ACIMA

✦ Imersão na cosmologia do povo Kuikuru pelo olhar de três artistas (dois pintores e um fotógrafo) após período de vivência na reserva indígena do Xingu. Até 12/10. Galeria de Arte do Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - São Domingos). Grátis

VICENTES - MONTEIRO: ENTRE RECIFE E PARIS

✦ Um resumo da vida e obra de Vicente do Rego Monteiro. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

FRESTAS

✦ A artista plástica Renata Tassinari apresenta quatro décadas de uma trajetória dedicada à investigação das fronteiras entre pintura e escultura. Até 22/9, ter a dom (9h às 21h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

PAISAGENS E PESSOAS

✦ Imagens que retratam os costumes e paisagens do Rio de Janeiro na época da chegada do pintor e ilustrador francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848) durante o Brasil Colônia. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

INFANTIL**TIRICO - HISTÓRIAS DE MORROS E FOSSOS**

✦ Leitura dramatizada de obra infantil juvenil premiada que aborda amizade, esperança e a problemática do trabalho infantil de forma sensível. Sex (19), às 18h. Centro Cultural da Uerj (Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã). Grátis

CINDERELA

✦ Montagem adaptada e dirigida por Marcelo Lavinás e coreografia de Thiago Farias revisita o famoso clássico infantil de autoria desconhecida. Até 21/9, sáb e dom (17h). Teatro dos Grandes Atores (Av. das Américas, 3555, Barra da Tijuca). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Pimpão no comando do espetáculo “Meus 2 Pais”, que tem sessão sábado e domingo, às 16h, na Sala Nelson Pereira dos Santos, em Niterói, Cesar Augusto protagoniza uma sequência do mais alto teor de paixonite na minissérie da HBO Max “Máscaras De Oxigênio (Não) Cairão Automaticamente”. Arranca suspiros de pombinhos que acompanham a trama de mãos dadas ao mesmo tempo em que alarma a plateia, ao encampar para si diálogos de precisa tradução do machismo e da homofobia.

Lançada mundialmente na Berlinale, em fevereiro, projetada no Festival de Gramado, em agosto, e já no ar, na TV e no streaming, a produção expõe o quão intolerante foi o Rio de Janeiro que testemunhou o boom da Aids, entre o fim dos anos 1980 e o início dos 1990. Antunes - personagem que extrai do diretor teatral uma atuação de rasgar miocárdios - vive entre dois amores, mas esconde da sociedade o que vive com uma de suas amadas, por transfobia. Vive com HIV e não sabe, até ser tarde demais.

“A Aids trouxe o horror do preconceito e das agressões punitivas, mas também impulsionou a comunidade gay, como era representada na época, a se organizar politicamente, reivindicar direitos de saúde pública e buscar alternativas, independentemente de sua legalidade”, lembra Cesar Augusto ao Correio da Manhã.

“Era uma questão sem precedentes, e o enfrentamento era (e ainda é) uma afirmação vital. No Brasil, grupos como o GAPA e o Grupo Pela Vidda foram fundamentais para romper barreiras de ódio e preconceito. A partir daí, cresceu a consciência de que a tragédia não se restringia a um gueto, mas atingia toda a sociedade. As manifestações coletivas deixaram claro que a verdadeira epidemia estava no preconceito e na negação da informação. A maior dor foi ver uma geração ceifada pelo medo e pela ignorância. A quebra da patente do retroviral, aqui, tempos mais tarde, também foi um marco histórico mundial, sendo disponibilizado pelo SUS”, completa.

Idealizado por Thiago Pimentel, que assina produção com Tiago Rezende e Mariza Leão, na Morena Filmes, “Máscaras de Oxigênio (Não) Cairão Automaticamente”, dirigida por Carol Minêm e Marcelo Gomes, acompanha a luta de dois comissários de bordo (Johnny Massaro e Bruna Linzmeyer) para trazer ao Brasil, clandestinamente, o medicamento (AZT) capaz de



Cesar Augusto diante da Sede da Cia. dos Atores: o ator e diretor brilha em várias frentes de atuação

Máscara só se for a da excelência

Prolífico na direção teatral, responsável até por peça infantojuvenil em temporada pelo estado, Cesar Augusto devassa preconceitos com a comunidade queer em atuação luminosa na HBO Max

auxiliar a luta de pacientes para preservar a imunidade em meio ao avanço virótico. A médica Marcia Rachid, autora de livros obrigatórios como “Sentença de Vida”, foi consultora da dramaturgia.

Nos roteiros de Patrícia Corso e Leonardo Moreira, Antunes frequenta uma boate queer - ainda que dizendo para as pessoas “você não me viu aqui” -, onde mantém um caso com a personagem de Kika Sena. Sua companheira (Rita Assemany) fica em casa, entre costuras e a TV, mas não consegue conter o avanço de uma tosse sem explicação... pelo menos até o episódio dois.

“Antunes é o retrato da desinformação. Representa uma parcela da sociedade que

não se enxerga, que não se percebe como realmente é”, diz Cesar Augusto. “Ele se estabelece a partir do que é escondido. Na época, usava-se o termo ‘enrustido’, alguém socialmente dissimulado. Isso não se refere apenas à questão homo ou bissexual, mas também à sexualidade de forma mais ampla e à prevenção. Em uma sociedade heteronormativa e punitiva, até mesmo o uso de preservativos era (e ainda é) um tabu em casais conservadores, onde essa possibilidade se cogita. Talvez aí resida a problemática mais profunda em que o personagem se insere, ainda que mascarada por uma figura masculina tóxica. Procurei trazer, junto com Marcelo Gomes e Carol Minêm, uma camada de afeto na sua relação

com as duas mulheres de sua vida. Sim, havia amor ali e é justamente essa complexidade que me interessa neste trabalho”.

No palco, além de “Meus 2 Pais”, que ainda será encenada em Itaguaí (11 e 12/10), Nova Iguaçu (18 e 19/10) e Teatro Municipal Ziembski, na Tijuca (25 e 26/10), a agenda de Cesar Augusto tá danada de cheia. “Em outubro apresento um cabaré, gênero que faz parte das minhas tentações artísticas, e será no Teatro Glaucio Gil. Este trabalho, veio a convite do Rafael Raposo, atual diretor artístico do espaço. Nesse projeto, ‘Cabaré em Transe’, o cinema nacional é o tema. Além dele, ainda trago as criações dos Residentes da Sede da Cia dos Atores, inspirados na dramaturgia da Grace Passô, uma referência da cena contemporânea nacional, e sigo com os meus xodós em circulação e temporadas: os espetáculos ‘Claustrofobia’, de Rogério Corrêa, com Marcio Vito, e ‘Terminal’, com Kelzy Ecard e Gustavo Vaz e Kelzy Ecard”, diz o encenador. “O que me move é o ato da criação. Se for hora de expandir este território, o audiovisual é mais do que bem-vindo”.

Caio Cezar/Divulgação



Ator, diretor e gestor cultural, Leandro Santana leva aos palcos a vida e trajetória de Zé Ketti, um dos gênios do samba

Dando voz à 'Voz do Morro'

Obra de Zé Ketti é resgatada em musical idealizado por Leandro Santana em apresentação neste sábado no Rival Petrobras

Por **Affonso Nunes**

José Flores de Jesus, ou melhor Zé Ketti, cantou o samba, as favelas e a malandragem carioca. Cantou também seus amores, o samba de protesto e foi autor de clássicos como "A Voz do Morro", "Opinião", "Diz Que Fui Por Aí", "Acender as Velas", "Leviana", "Máscara Negra" e muitos outros sucessos. Criou o primeiro grupo de samba de raiz "A voz do Morro",

onde o jovem Paulinho da Viola começou a despontar. Toda a trajetória e relevância artística deste gigante do samba está no musical "Zé Ketti, Eu Quero Matar a Saudade!", que volta a ser encenado em apresentação única neste sábado (20) no Teatro Rival Petrobras.

Idealizado pelo ator e produtor Leandro Santana, com texto de Cadu Cactano e direção geral de Márcio Vieira, o espetáculo busca reacender a memória e a importância do compositor nas-

cido no subúrbio de Inhaúma. A direção musical é assinada por Beá Ayòóla, e a produção geral fica a cargo de Marcelo Viégas. A montagem é uma celebração da cultura preta, das favelas e da força artística que moldou a identidade musical do país.

O musical é fruto de uma parceria entre a Companhia Teatral Queimados Encena e a Associação de Amigos José Bonifácio (AAJOB). No elenco, além de Leandro Santana e Marcelo Vié-

gas, estão Clarissa Waldeck, Fernanda Sabot, Negawal, Gustavo Maya e Otavio Cassiano. O projeto reconstrói o universo criativo do artista através de sete personagens, priorizando o período em que Zé Ketti integrou o Teatro de Opinião, movimento cultural que marcou a resistência artística durante os primeiros anos da ditadura militar.

A direção geral de Márcio Vieira é fortemente inspirada naquele espetáculo, destacando que

o melhor fase do sambista foi justamente nesse formato, com outros companheiros que atuavam na mesma linha. Vieira ressalta a importância de retirar Zé Ketti do apagamento que sofreu ao longo dos anos, principalmente após seu falecimento em 1999, trazendo à luz o autor de mais de 200 obras catalogadas. "Precisamos entender o que motivou esse apagamento da memória do Zé Ketti, mesmo sabendo, de antemão, que um dos grandes motivadores, quiçá o maior, é o preconceito em torno do samba, da comunidade, da periferia", pontua o diretor.

Leandro Santana, que dá vida ao sambista no palco em grande atuação, destaca a importância do personagem. "Zé Ketti foi muito mais do que um compositor de sucesso — foi uma voz da malandragem, do protesto e da dignidade preta. A nossa missão é reacender essa memória e celebrar esse legado com o povo que construiu essa cidade", afirma o idealizador do projeto. O desafio da direção foi encaixar o vasto repertório do compositor em pouco mais de uma hora de espetáculo, contextualizando suas canções no cotidiano do subúrbio.

Com elenco diverso, o espetáculo foi pensado para ampliar o acesso da população negra, periférica e LGBTQIA+ aos bens culturais. "Este musical não é só um espetáculo — é um resgate, um gesto político e poético. Queremos levar a arte para quem vive o samba no dia a dia, mas que raramente tem a chance de ver essa história no palco. É sobre democratizar, reconhecer e recontar nossa história com orgulho e arte", explica Viégas.

"Falar de Zé Ketti é falar do Rio, do Brasil e de uma identidade cultural forjada com suor, talento e resistência. Essa homenagem é urgente", reforça Santana.

SERVIÇO

ZÉ KETTI, EU QUERO MATAR A SAUDADE!

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia) 20/9, às 19h30

Ingressos a partir de R\$ 42

CRÍTICA / TEATRO / A MANHÃ SEGUINTE

Comédia **abrasileirada**

João Pedro Hachiya/Divulgação

Por **Cláudio Handrey**

Especial para o Correio da Manhã

O britânico Peter Quilter, de sucessos no Brasil, aporta no Clara Nunes, com tradução de Marta Metzler e ótima adaptação de Thereza Falcão, que aproxima o texto, coberta de sapiência, para nossa realidade. “A Manhã Seguinte” é uma comédia que apresenta uma família irresistível, em encontros inusitados. Kátia e Tomás amanhecem juntos, depois de uma noite sexualizada e uma paixão que se configura instantaneamente. A chegada da mãe de Kátia no quarto do casal vai criando situações embaraçosas e o clima vai ganhando espaço cômico com a chegada do irmão.

A dupla de diretoras, Bel Kutner e Thereza Falcão, acerta ao instaurar atmosferas, que corroboram com a leveza do texto de Peter/Thereza, armando temperaturas hilariantes, além de desordens sobre uma cama de casal, que parecem descortinar um palco sobre o outro. E permitem que o improviso possa



Gustavo Mendes, Carol Castro, Bruno Fagundes e Angela Rebello estão no elenco da comédia ‘A Manhã Seguinte’

abrilhantar as apresentações, já que têm em mãos um elenco afiado para isso.

Bruno Fagundes, que vem provando seu enorme talento, brilha ao dar vida a um homem tímido, acuado por aquela família destrambelhada. Depois de iluminar o palco do mesmo teatro, numa interpretação arrebatadora com sua “A Herança”, o ator revela-se ab-

solutamente seguro em outro gênero. Angela Rebello diverte, arrancando gargalhadas com sua personagem imprudente, emprestando sua técnica notável de atriz experiente. Gustavo Mendes, comediante por si só, desfruta de uma afetação, que o público compra desde que entra em cena. E Carol Castro, mesmo extremamente sincera, não acompanha a ex-

pressividade que os colegas aplicam ao espetáculo.

A produção é cercada por uma equipe técnica esmerada. O cenário burlesco de Nelo Marrese dialoga satisfatoriamente com a proposta cênica, apresentando um universo kitsch, como se quisesse parodiar Sherazade, com cobertor de onça/hiena e cortinas plissadas. O figurino de Mauro Leite é, no geral colorido, realçando prazer aos olhares, sobretudo ao depararmos com o vestido jocoso que a mãe de Kátia traça no dia do casamento. A luz de Paulo Denizot e Kelson Santos é dinâmica, sem se manter sempre aberta, auxiliando a desenvoltura da narrativa. A preparação corporal de Ruben Gabira é clara e eficaz na soltura dos intérpretes, como na performance de Gustavo Mendes, ao brincar com John Travolta, enquanto ouvimos “Night Fever”, pérola bem selecionada pela acertada trilha de Marcelo Alonso Neves. “A Manhã Seguinte” cumpre com muito humor o seu papel!

SERVIÇO

A MANHÃ SEGUINTE

Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de S. Vicente, 45 - Shopping da Gávea)
Até 12/10, sextas e sábados (20h) e domingos (19h) | Entre R\$ 21 e R\$ 140

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Comédia macabra

Primeira peça do Coletivo Tumulto, “G de gato” é uma comédia macabra que se passa em uma única noite. Em cena, uma mulher busca refúgio em uma pousada durante uma noite de tempestade. Cercada por hóspedes cada vez mais insanos e por um gato à espreita, ela descobre que a chuva torrencial não é a maior ameaça. Com texto e direção de Felipe Leibold, a peça será apresentada entre os dias 19 e 21 de setembro (sexta e sábado, às 20h, e domingo, às 19h), na Sede da Cia. dos Atores, na Lapa.

Lucas Sousa Almeida/Divulgação

Daniel Barboza/Divulgação



Pioneirismo feminista

O espetáculo documental “Narcisa” está de volta no Teatro Municipal Ziembski, na Tijuca. Com dramaturgia de Cilene Guedes e direção de Joana Lebreiro, a peça homenageia a jornalista e poeta Narcisa Amália de Campos. Precursora do feminismo, ela teve uma trajetória marcante nas artes e na imprensa, com fama na corte no Rio de Janeiro, e talento reconhecido por Machado de Assis e todo meio literário de sua época. Mas hoje pouca gente conhece a vida e a obra da escritora. A peça reflete sobre os motivos do apagamento de seu nome da história.



Lígia Jardim/Divulgação



As últimas 24 horas

Chega à última semana no Teatro Caixa Nelson Rodrigues uma montagem contemporânea de “Mary Stuart”. A peça retrata as últimas 24 horas da rainha escocesa vivida por Virginia Cavendish, presa por 18 anos pela própria prima, a soberana inglesa Elizabeth I (Ana Cecília Costa/Ana Abbot). Com direção de Nelson Baskerville e adaptação de Robert Icke, o espetáculo usa figurinos atemporais e trilha orquestral numa montagem explora as metáforas de poder entre as duas rainhas.

Muitas Anas de carreira

Ana Carolina volta ao Qualistage em data extra de sua turnê comemorativa de 25 anos de música

Por **Affonso Nunes**

Ana Carolina chega ao Qualistage nesta sexta-feira (19) em data extra de seu show da turnê “25 Anas”, que celebra duas décadas e meia de carreira. O espetáculo marca também o lançamento de “Ainda Já - Vol. 1”, EP com cinco faixas autorais da cantora, lançado em julho.

“Com esse EP quero abrir novas portas sem me esquecer de onde vim. Isso se construiu graças a um trabalho autoral, em que me permito experimentar o inédito ao lado de parceiros com quem nunca havia cruzado acordes”, explica Ana Carolina.

Dirigida por Jorge Farjalla, a turnê “25

Anas” tem o show dividido em cinco atos: “A História”, “A Paixão”, “A Memória”, “O Reencontro” e “A Celebração”. Elementos cênicos e projeções em LED contam as diferentes fases da cantora.

O repertório mescla grandes sucessos da carreira da cantora e compositora e as novas faixas de “Ainda Já”. “Revisitar meus 25 anos de carreira é essencial neste show, mas quero também que o público viaje comigo para o agora e para o que ainda está por vir”, convida a artista.

Antes do lançamento de “Ainda Já”, Ana Carolina percorreu o Brasil e outros países com a aclamada turnê “Ana Canta Cássia”, homenagem à Cássia Eller que foi assistida por mais de 400 mil pessoas entre 2023 e 2024. O projeto resultou em dois EPs com registros ao vivo das principais canções.

SERVIÇO

ANA CAROLINA - 25 ANAS
Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000,
Via Parque Shopping)
19/9, às 21h30 | A partir de R\$ 80

Ana Cañas em modo trovadora

Cantora se apresenta em voz e violão neste sábado no Blue Note Rio

Intérprete de intensidade, Ana Cañas abraça a linguagem da trova em seu novo show, “Trovadora – Canções e Histórias da Vida Real”, que a artista paulistana leva ao palco do Blue Note Rio neste sábado (20), com sessões às 20h e 22h30. Pela primeira vez em formato solo, a cantora se acompanha apenas de seus violões, oferecendo uma experiência intimista que mescla canções, poemas e histórias pessoais.

O repertório desta apresentação inclui

faixas autorais, como as de seu álbum mais recente “Vida Real”, lançado este ano, e suas versões para canções de Belchior, Rita Lee, Edith Piaf e Nando Reis.

Ao compartilhar reflexões sobre seu novo show, a artista destaca a importância de se conectar com o público de forma autêntica. “Acho que o esplendor da vida real está nos altos e baixos, e que bom. Até para que a gente possa dar valor às coisas boas, é preciso sofrer de vez em quando”, disse a cantora em entrevista ao Jornal da Unesp, acrescentando que todas as canções de “Vida Real” são autobiográficas e refletem experiências vividas por ela.

Ana Cañas começou cantando na noite paulistana, uma rica escola para se desenvol-



“Revisitar meus 25 anos de carreira é essencial neste show, mas quero também que o público viaje comigo para o agora e para o que ainda está por vir”
Ana Carolina

Marcus Steinmeyer/Divulgação



Ana Cañas canta e conta histórias da vida real em seu novo trabalho

ver a versatilidade musical, e hoje possui uma carreira consolidada na música brasileira, tornando-se uma artista popular a partir da sua interpretação de “Esconderijo”, faixa da trilha sonora da novela “Viver a Vida” (TV Globo, 2010) e a colaboração com Nando Reis no hit “Pra Você Guardei o Amor”. Em 2019, seu álbum “Todxs” foi indicado ao Grammy Latino na categoria de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa.

Durante a pandemia, Ana Cañas fez uma live em homenagem a Belchior que, após o fim do isolamento social, virou turnê que percorreu 180 palcos e alcançou mais de 200 mil espectadores. (A.N.)

SERVIÇO

ANA CAÑAS - TROVADORA: CANÇÕES E HISTÓRIAS DA VIDA REAL
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana) | 20/9, às 20h e 22h30
Ingressos a partir de R\$ 60

Marcos Hermes/Divulgação



Divulgação



Biquini Cavado (E) e o Big Mountain lançaram versão bilíngue de um dos maiores sucessos da banda carioca

Conexão Rio-Califórnia

Biquini e Big Mountain celebram parceria internacional com shows no Qualistage

Por Affonso Nunes

O Qualistage recebe neste sábado (20) um encontro entre o pop-rock brasi-

leiro e o reggae californiano. Na celebração de seus 40 anos de estada, o Biquini Cavado divide o palco com a banda Big Mountain em apresentações independentes que marcam uma parceria

musical inédita entre Rio e San Diego. Em junho, as duas bandas lançaram “A New Wind Blowing”, versão bilíngue do clássico “Vento Ventania” do Biquini.

Formado por Bruno Gouveia

(voz), Carlos Coelho (guitarra), Miguel Flores da Cunha (teclados) e Álvaro Birita (bateria), o Biquini apresenta a turnê comemorativa “A Vida Começa aos 40”. O repertório inclui sucessos

consagrados como “Tédio”, “Impossível” e “No Mundo da Lua”, além da novíssima “Você Tem o Que Merece Ter”.

O Big Mountain, liderado pelo cantor Joaquin “Quino” McWhinney, surgiu em 1988 em San Diego, Califórnia. A banda ganhou reconhecimento mundial com sua versão reggae de “Baby, I Love Your Way”, de Peter Frampton, e acumula mais de uma dezena de álbuns em quase 40 anos de carreira. O repertório inclui sucessos próprios como “Love So Strong” e regravações de clássicos como “Caribbean Blue” (Enya), “Let’s Stay Together” (Al Green) e “Here Comes the Sun” (Beatles).

SERVIÇO

BIQUINI CAVADÃO E BIG MOUNTAIN

Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000, Via Parque Shopping) 20/9, às 21h30

Ingressos a partir de R\$ 95 (pista)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Estudando letras

Eliana Pittman celebra seus 80 anos no Teatro Rival Petrobras nesta sexta (19) com show dedicado a Jorge Aragão. A cantora apresenta repertório do álbum “Nem lágrima, nem dor”, lançado em março, incluindo sucessos do sambista como “Lucidez”, “Tendência”, “Minta meu sonho” e “Do Fundo do Nosso Quintal”. A cantora revela que se preparou para estudando por três meses a dinâmica das letras de Aragão.

Divulgação



Bach e baião

A Sala Cecília Meireles apresenta nesta sexta (19), às 19h, “De Bach ao Baião” com Antonio Guerra e Quarteto Brasilis, que mescla obras de Bach, Luiz Gonzaga, Dominginhos e Zé Ramalho, explorando as raízes musicais brasileiras que unem influências europeias ao forró. Guerra atua no acordeom e piano, acompanhado por Ana de Oliveira e Tamar Barquette (violinos), Clara Santos (viola) e Pablo de Sá (cello).

Divulgação



Pelos coretos

A 4ª edição do projeto “O Som dos Coretos: Luzeiro” ocupará quatro coretos cariocas nos meses de setembro e outubro. Nascido em Paquetá, o grupo se apresentará neste sábado (20), às 16h, na Praça da Harmonia, na Gamboa, com participações de Negadeza e Andrea Ernest Dias, e nas próximas semanas em Sepetiba, Méier e no Aterro do Flamengo. O projeto resgata a tradição das apresentações em espaços públicos.

Cissa Otoni/Divulgação



Trilogia periférica

O rapper mineiro Roger Deff apresenta neste sábado (20), às 19h, na Arena Cultural Dicró (Penha), espetáculo celebrando seus três álbuns solo com participação de Renegado. O show reúne repertório de “Etnografia Suburbana” (2019), “Pra Romper Fronteiras” (2021) e “Alegoria da Paisagem” (2023), abordando diáspora negra, arte urbana e periferia. Entrada gratuita com reservas pelo Sympla até a véspera do evento.

CRÍTICA / LIVRO / KINTSUGI

Divulgação

Por Olga de Mello

Ao virar a última página de Kintsugi (Rocco, R\$ 59,90), da chilena María José Navia, surge a indagação: por que demorou tanto para essa autora ganhar uma edição brasileira? O romance, que conta a história de uma família fragmentada, é de 2018 – tempo excessivo para sua obra chegar ao Brasil. Sim, leitor voraz também desconhece escritores vizinhos, principalmente pela distância linguística dos que não têm o espanhol como idioma.

Kintsugi, que pode ser traduzido como emenda de ouro, é o nome dado à prática japonesa de restaurar peças de cerâmica ou porcelana usando laca misturada com pó de ouro, prata ou platina, em vez de escondê-las, tornando as rachaduras parte do objeto, que ganha um novo componente em sua história.

Nessa narrativa com diversos protagonistas, a autora juntou o que já foram contos – publicados em revistas ou antologias – unidos em capítulos para revelar os traumas que estruturam uma família despedaçada ao longo de décadas, sem oferecer explicações claras para os motivos de tantas separações sequenciais, desde que o pai sai de casa.

Não há despedidas, mas silêncios respeitosos, que jamais rompem os limites impos-



A obra da chilena María José Navia deveria ter chegado mais cedo ao Brasil

Cacos de família

tos por cada um. A médica bem-sucedida, abandonada pelo marido, tem o apoio da irmã cleptomaníaca para cuidar dos filhos, que buscam carreiras profissionais sempre voltadas para o servir: o mais velho é professor, a do meio trabalha com causas humani-

tárias, o caçula também abraça a Medicina.

Todos estabelecem limites que impedem a convivência constante, amenizada pela Internet. O último capítulo traz Ema, filha do irmão mais jovem, participando de um projeto de pesquisa com total observa-

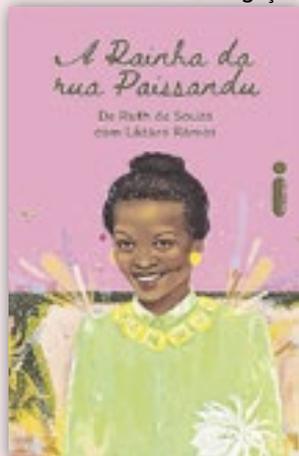
ção de sua rotina diária. Num futuro próximo e indefinido, o voyeurismo já deixou de ser entretenimento, com os realities shows, para se tornar um estudo científico, rendendo um polpudo salário para as cobaias humanas. Ao criar um recorte doloroso da silenciosa e reflexiva era da comunicação imediata, María José Navia traz a reflexão para o momento em que o cotidiano se sustenta em pequenos acasos efêmeros.

NA ESTANTE

POR OLGA DE MELLO

A RAINHA DA RUA PAISSANDU

Lançada pela Intrínseca (R\$ 69,90), a biografia-homenagem composta por Lázaro Ramos a partir de seus encontros com Ruth de Souza, a primeira brasileira indicada a um prêmio internacional por atuação no cinema. Pouco antes da morte da atriz, aos 98 anos, em 2019, Lázaro a visitou para ouvir suas recordações da infância pobre em Copacabana e como se tornou referência tanto na arte de atuar como na representatividade étnica. Além de belíssimas ilustrações, o livro traz as lembranças de Ruth entremeadas por textos contextualizando cada época citada.



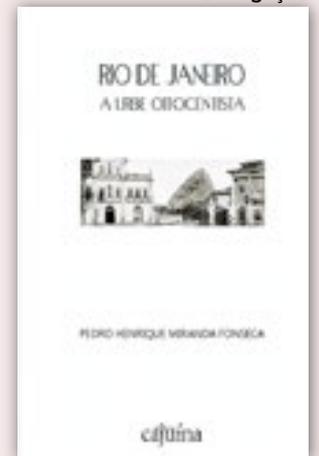
TEIA DE MENTIRAS

último romance de Charlie Donlea, o oftalmologista dublê de escritor de thrillers, que já vendeu cerca de 5 milhões de livros em 40 países, traz um protagonista que combina, como o autor, duas atividades profissionais. Um plantonista de pronto-socorro, que largou a carreira de detetive na Polícia para se dedicar a salvar vidas, é convocado a investigar o desaparecimento de uma jovem. Para descobrir o paradeiro da moça, ele precisa entrevistar o assassino de seu pai. Ao leitor, um aviso: toda certeza é derrubada a cada capítulo. (Faro Editorial, R\$ 74,90),



RIO DE JANEIRO - A URBE OITOCENTISTA

Pedro Henrique Miranda Fonseca reúne testemunhos de viajantes estrangeiros que chegavam à cidade, no século 19, para traçar a evolução urbanística, social e política da capital de um país que foi Colônia, Reino, Império e República naquele século. Edificações que se inserem no recanto de natureza exuberante, as vestimentas europeias que se impõem, apesar do calor excessivo, as festas locais e um álbum iconográfico com pinturas de Rugendas, Debret e fotografias de Marc Ferrez ilustram as transformações do embrião da atual metrópole. (Cajuína, R\$ 60)



Praia & serra & hotéis sesc RJ & você

Venha aproveitar tudo o que os nossos hotéis oferecem.

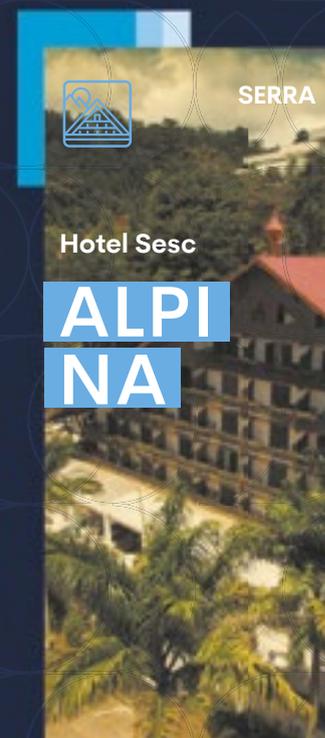
É só escolher praia ou serra. Você, sua família e amigos vão descansar e se divertir no melhor de cada lugar.

Agora, é só fazer a mala e partir para curtir tudo o que as completas infraestruturas hoteleiras do Sesc RJ oferecem. E o seu pet também é muito bem-vindo.

Quem é do comércio de bens e serviços tem descontos. É só fazer a credencial Sesc para ter à disposição a maior rede de teatros do estado, piscinas, ginásios poliesportivos, exposições, cursos, oficinas, passeios e excursões, e muitos outros benefícios.

Diárias a partir de R\$ 167,00*, em até 10x sem juros.

*Valor de R\$167,00 válido para hospedagens em meio de semana no Hotel Sesc Nova Friburgo.



LEIA O QR CODE E CONHEÇA OS HOTÉIS DO SESC RJ E SUAS TARIFAS ESPECIAIS.



Reservas: (21) 4020-2101



@sescrj

sesc

Arte, espaço e memórias

Antonio Obá retorna à sua cidade natal, com a exposição Finca-Pé: Estórias da terra

Por Reynaldo Rodrigues

Depois de passar pelo Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a exposição Finca-Pé: Estórias da terra, de Antonio Obá, chega ao CCBB Brasília, cidade natal do artista, e ficará aberta de 23 de setembro a 23 de novembro. Ao longo de sua itinerância, a mostra se aproxima dos 100 mil visitantes: foram 43.699 no CCBB Rio e 45.022 no CCBB BH, números que evidenciam a força do trabalho de Obá, reconhecido como um dos artistas mais relevantes da cena contemporânea brasileira. A entrada é gratuita.

Com mais de cinquenta trabalhos entre pinturas, desenhos, instalações e filme-performance, a exposição ganha em Brasília



Divulgação

A mostra inclui Encantado, filme-performance inédito no Brasil

uma dimensão particular: o encontro entre a poética de Obá e o território que moldou sua sensibilidade. “Por mais que seja o

mesmo corpo de trabalho, nunca é a mesma exposição. O espaço físico, a cidade, as pessoas, tudo transforma o encontro com

as obras. Em Brasília, há um atravessamento inevitável: é o lugar de onde vim, onde está enterrado o meu umbigo, e essa volta

é também um reconhecimento íntimo”, afirma o artista.

Obá recorre ainda a um verso do poeta François Silvestre: “só é cantador quem traz no peito o cheiro e a cor da sua terra, a marca de sangue, seus mortos e a certeza da luta de seus vivos”. O poema traduz reverência à terra natal como campo poético em constante transformação, sem nostalgia literal.

No percurso, obras como Ka'a pora (2024), 24 esculturas de pés em bronze com galhos, evocam a resistência e renovação do Cerrado. A série Crianças de Coral – nigredo/coivara (2024-2025) apresenta doze retratos em carvão sobre tela, densos e vibrantes entre presença e desaparecimento.

Victor Novais

Trama de mentiras e descobertas

Drama de Michel Marc Bouchard, ‘Tom na fazenda’ retorna ao DF

Por Reynaldo Rodrigues

O espetáculo “Tom na Fazenda”, com Armando Babaioff, Denise Del Vecchio, Iano Salomão e Camila Nhary, retorna a Brasília para temporada no Teatro Unip, de 26 a 30 de setembro. A peça, vencedora do Prêmio da Associação de Críticos de Teatro de Québec (Canadá) como Melhor Espetáculo Internacional e premiada no Brasil em categorias do Shell, APCA e APTR, também

passou por Canadá, Suíça, Bélgica e pelos Festivais de Avignon e Edimburgo.

Na última temporada em Edimburgo, com 23 sessões e mais de 7.000 espectadores, a montagem foi destacada pelo The Guardian: “impressionante estudo sobre a homofobia” e “tão cruel quanto hipnotizante”, segundo o crítico Mark Fisher.

O autor Michel Marc Bouchard, cujo texto original deu origem à adaptação de Babaioff,



Drama aborda atos de homofobia e patriarcado

sintetiza a peça: “homossexuais aprendem a mentir antes mesmo de aprender a amar”. A frase reflete os conflitos de Tom, que vai à fazenda para o funeral do companheiro e descobre que a sogra Agatha desconhecia a sexualidade do filho e a existência de Tom. No local, ele enfrenta a trama de mentiras de Francis, irmão do falecido, enquanto a suposta namo-

rada, Helen, é na verdade Sara, interpretada por Camila Nhary.

O diretor Rodrigo Portella utiliza uma grande lona rústica com lama e água, simbolizando o solo rural e provocando instabilidade nos atores. A encenação minimalista evidencia sutilezas das relações familiares e reforça o drama do texto.

O espetáculo recebeu elogios

internacionais: Joëlle Gayot (Le Monde) destacou a universalidade da obra; Laurent Goumarre (Libération) ressaltou a ovacionada interpretação do elenco; Mark Fisher (The Guardian) comentou sobre a densidade e a força crítica da peça.

Babaioff celebra a trajetória: “É um espetáculo necessário, que ainda precisa ser visto por muito mais pessoas no Brasil e no mundo. A encenação de Rodrigo Portella é um convite a experimentar o teatro em sua máxima potência.”

Serviço

Gênero: Drama

Local: Teatro Unip

Endereço: Quadra 913 Sul

Temporada: de 26 a 30 de setembro

Horários: 26 e 27 (sexta e sábado), às 20h, 28 (domingo), às 19h, e 29 e 30 (segunda e terça), às 20h

Ingressos: R\$ 160 (inteira); e R\$ 80 (meia)

TEATRO

A Baleia

*“Sem dúvida, é o personagem mais difícil que já encontrei”, diz José de Abreu, que retorna aos palcos após mais de uma década em *A Baleia*, de Samuel D. Hunter. O protagonista, homossexual e obeso, vive perdas profundas que impactam sua saúde e isolamento. A montagem brasileira, com direção e tradução de Luís Artur Nunes, tem Luisa Thiré, Gabriela Freire e Eduardo Speroni no elenco. A temporada em Brasília será de 18 a 21 de setembro, no Teatro Unip, com ingressos a partir de R\$ 25.

Aventura nos Três Poderes

*Prepare o passaporte da imaginação: de 23 de setembro a 4 de outubro, o Circuito Arte e Cidade transforma o Centro Cultural Três Poderes com *Cidade Espetáculo – Aventura nos Três Poderes*. Com visitas teatralizadas imersivas e sensoriais, o projeto envolve crianças e jovens em histórias, brincadeiras e descobertas sobre Brasília. Sessões para escolas acontecem terças e quintas, às 9h30, quartas e sextas, às 14h30; abertas ao público, 28 de setembro e 4 de outubro, às 10h e 15h, com agendamento pelo @entrevazios.

Memórias Coloridas

*A Cia. Novos Candangos retorna com *Memórias Coloridas – Vozes LGBT-QIAPN+*, espetáculo que mistura canto, dança e performance para revelar histórias reais e alegres da comunidade LGBTQIAPN+. Com dramaturgia coletiva e direção de Diego de León, a montagem celebra vivências diversas em um “Cabaré Candango Fubango”. Apresentações gratuitas em Sobradinho: 21/09, às 19h, no Teatro de Sobradinho, e 17/10, três sessões educativas no CEM 02, com Libras e audiodescrição.

SHOW

Papo em OFF

*O Complexo Fora do Eixo oferece programação musical diversa nesta semana, do samba e pagode ao eletrônico. Destaque para sexta (19), com o grupo *Papo em OFF*, que mistura pagode tradicional e composições autorais como “Refúgio” e “Deixa Rolar”. A agenda inclui ainda Barjud, Kaio Vinnicius, Matteo e Sidharta, e no sábado e domingo, eletrônica e samba com *Mistura 61*, DJ A



Espectáculo “Abaleia” é protagonizado por José de Abreu

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES - CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Vanessa Acioly



“Cidade Espetáculo – Aventura nos Três Poderes”

x Hugo Drop, Tonzão e Vulgo Pagodin. O espaço também oferece gastronomia, coquetelaria e ambiente acolhedor.

Cantos para o Tempo

*A cantora Lene Matos lança o álbum *Cantos para o Tempo*, com composições autorais que exploram transformações, autoconhecimento e superação. Com influências de MPB e jazz, letras e arranjos de Renato Vasconcellos destacam piano, violão, contrabaixo, percussão e guitarra. O projeto inclui atividades formativas em produção musical. O disco chega às plataformas em 22/09, e o show de lançamento será em 29/09, 20h, no Teatro Yara Amaral, Sesi Taguatinga. Entrada Franca mediante 1kg de alimento que será enviado para “Casa do Caminho” - Classificação: Livre.

Bruno Jungmann

**Povo indígena Fulni-ô é retratado em exposição**

Humberto Araujo

**Cia Novos Candangos**

Miss Ferr

**Shows gratuitos****Renata Jambeiro**

✦ No espetáculo Damas do Samba, Renata Jambeiro homenageia Tia Ciata, Clementina de Jesus e Jovelina Pérola Negra, resgatando a ancestralidade e a força feminina no samba. Com sua voz marcada pela tradição e sensibilidade, mistura repertório autoral e clássico, celebrando o protagonismo negro e feminino na música brasileira. 13/09, 19h.

PROJETOS**Quilombola Quilombola**

✦ Franca Vilarinho exibe o documentário Quilombo Quilombola, sobre a comunidade quilombola do Engenho II (GO), dia 23/09, 19h, na Sala Marco Antônio, Espaço Cultural Renato Russo. A sessão será seguida de debate com

João Paulo Barbosa

**Jambeiro agita o DF no show Damas do Samba**

Divulgação

**Últimos dias para conferir exposição de Bodanzky**

a secretária Dominga Natália, o ativista Papa Singane Diaw e o pesquisador Alan Oliveira. Entrada franca e classificação livre.

Encontro de Colecionadores

✦ O 17º Encontro de Colecionadores acontece em Brasília nos dias 7 e 8/11, no Hotel San Marco, das 9h às 19h, com entrada gratuita ou doação de 1 kg de alimento à ASFA-DF. Com 70 expositores nacionais e internacionais, o evento reúne numismática, filatelia e colecionáveis.

Oficina gratuita

✦ A exposição Os filhotes aprendem a nadar, de Ana Luiza Meneses, oferece oficina gratuita de fotografia analógica em 20/09, das 15h às 19h, conduzida por

Bernardo de Oliveira, da Granulado Lab. Com vagas limitadas a 15 participantes, a atividade ensina revelação de negativos e técnicas experimentais, permitindo aos participantes acompanhar o processo manual e criar seus próprios negativos, aproximando-os do universo fotoquímico.

EXPOSIÇÃO**Exposição 'Povo Fulni-ô'**

✦ A fotógrafa e antropóloga Raissa Azeredo apresenta Povo Fulni-ô – Entre a Caatinga e o Cerrado, exposição que documenta saberes, memórias e práticas culturais do povo Fulni-ô em Pernambuco e no DF. A mostra registra o cotidiano, o artesanato e a miscigenação fenotípica da comunidade, destacando lideranças jovens como Santxie Fulni-ô. Fotos de Bruno Jungman também integram a exposição, no Memorial dos Povos Indígenas até 28/09, entrada gratuita.

Exposição de Jorge Bodanzky

✦ Até 21/09, o Museu Nacional da República exibe Que país é este? A câmera de Jorge Bodanzky durante a ditadura brasileira, 1964-1985. A mostra reúne fotografias, filmes e reportagens audiovisuais do cineasta, registrando a resistência, o cotidiano e lutas sociais do período. Parte da programação inclui debate e exibição de Utopia Distopia na UnB. Entrada gratuita, terça a domingo, 9h às 18h30, classificação 14 anos.

LITERATURA**Bastidores da criação da EBC**

✦ A jornalista Tereza Cruvinel lançou na última semana, no Bar Beirute (109 Sul, Brasília), o livro Memória de um Desafio – A guerra da TV pública e a criação do sistema EBC (208 páginas, R\$ 67), com sessão de autógrafos. A obra mistura memória, depoimentos e reflexões sobre mídia, democracia e comunicação pública, abordando a criação da TV pública nacional em 2007, o Fórum da TV Pública e o apoio de cineastas, produtores e entidades pela democratização da comunicação.

3ª Festa do Livro da UnB

✦ A 3ª Festa do Livro da UnB aconteceu na última semana com mais de 20 editoras, lançamentos, mesas-redondas e oficinas, incluindo Guilherme Boulos.

Falando de dor e luto

Taguatinga recebe o espetáculo “Divina Estrela” no Teatro Sesc Paulo Autran

Por Mayariane Castro

Taguatinga será palco, entre os dias 23 e 25 de setembro, do espetáculo teatral “Divina Estrela”, que aborda o tema do luto sob a perspectiva do público infantil. As sessões serão realizadas sempre às 20h no Teatro Sesc Paulo Autran, com entrada gratuita. Os ingressos estão disponíveis no Sympla.

Com dramaturgia voltada para crianças a partir de sete anos, a peça busca apresentar o tema da morte de forma acessível e compreensível para o público infantil. A montagem é resultado de um processo colaborativo entre as dramaturgas Marina Olivier e Ana Flávia Garcia, que também atua na peça e assina a



Divulgação

O espetáculo “Divina Estrela” também propõe um ritual simbólico de despedida

direção artística. O espetáculo é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

O enredo tem como ponto de partida a vivência pessoal de Marina Olivier, que perdeu a avó aos 27 anos. A partir dessa

experiência, Marina escreveu o texto inicial da peça, que foi posteriormente transformado em um conto pela dramaturga Ana

Flávia Garcia. O roteiro final foi desenvolvido em conjunto pelas duas autoras.

A narrativa utiliza elementos do imaginário infantil para lidar com a morte e a perda, tratando a temática do luto como parte da experiência humana. A escolha por representar esses temas por meio de metáforas e personagens fictícios tem como objetivo possibilitar uma abordagem mais sensível.

Entre os personagens principais da montagem estão Dona Morte e Dona Vida, figuras criadas para facilitar a assimilação do tema. De acordo com Ana Flávia Garcia, a construção desses personagens teve como base pesquisas sobre como crianças expressam sentimentos.

A importância do assunto para crianças

O olhar dos pequenos revela lições sobre vida e morte

Para a equipe criativa, o objetivo da montagem é criar um espaço onde o público infantil possa refletir sobre o luto de forma respeitosa, sem recorrer a eufemismos ou à negação da realidade. A proposta, segundo a direção, não é tornar o tema didático, mas permitir que as crianças expressem seus sentimentos e construam significados próprios sobre a morte e o fim da vida.

A diretora-assistente Isabella Baroz destaca a importância

de reconhecer a criança como sujeito capaz de elaborar questões complexas, como o luto. Segundo ela, durante o processo de pesquisa do espetáculo, observou-se que o olhar infantil sobre a morte, por vezes, difere do ponto de vista adulto e pode contribuir com novas formas de compreensão.

O espetáculo “Divina Estrela” também propõe um ritual simbólico de despedida, inspirado nos desejos não realizados da avó de Marina Olivier. A avó



Divulgação

A narrativa utiliza elementos do imaginário infantil

da dramaturga faleceu durante a pandemia de covid-19, quando não foi possível realizar o velório da forma como havia expressado em vida. O processo criativo da peça, segundo Olivier, surgiu como uma forma de reconstruir esse momento de passagem, ainda que simbolicamente, por meio da linguagem cênica.

A montagem tem no elenco

as atrizes Ana Flávia Garcia e Lu Matias. A direção geral, dramaturgia e produção são assinadas por Marina Olivier. A trilha sonora é de autoria de Mar Nóbrega. A produção executiva está a cargo de Larissa Souza, e Isabella Baroz responde pela assistência de direção.

Além da encenação teatral, o projeto também resultará no

lançamento de um conto baseado na história da peça, escrito por Ana Flávia Garcia. A publicação contará com versões em texto e em formato de audiobook, com previsão de lançamento ainda em setembro.

A abordagem do espetáculo busca contribuir para a ampliação do diálogo sobre temas difíceis dentro do universo infantil. Segundo as idealizadoras, há uma lacuna na forma como a sociedade trata o luto com as crianças, o que motivou a criação da obra. O teatro é utilizado como meio para facilitar esse diálogo e criar espaços de escuta e acolhimento. A peça se insere em um contexto mais amplo de iniciativas que buscam enfrentar tabus culturais relacionados à morte e à finitude da vida.

A entrada é gratuita, mediante retirada de ingresso antecipado pela plataforma Sympla. O espetáculo tem classificação indicativa livre.

#cm
2
FIM DE SEMANA

Longa sobre crendices encerra Festival de Brasília

PÁGINA 4



José de Abreu retorna aos palcos na peça "A Baleia"

PÁGINAS 8 E 9



Tom na Fazenda e o retrato de intolerância

PÁGINA 15



Jorge Fuenbuena/SSIFF

San Sebastián, a embaixada basca do cinema autoral

Criado em 1953, o festival espanhol, respeitado ao lado de Cannes, Veneza e Berlim como um lar para excelências cinéfilas, inaugura sua 73ª edição com a América do Sul na abertura



Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Nomeado pelo Brasil como nosso enviado oficial à Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood, a fim de nos trazer o Oscar, em março, "O Agente Secreto" vai levar os temperos pernambucanos da autoralidade de Kleber Mendonça Filho, neste sábado (19), a um território da Europa, no norte da Espanha, onde a culinária é tratada como alquimia. Situada numa área estimada em 61 km2, banhada pelas águas do Golfo da Biscaia, a cidade de San Sebastián, fundada em 1180 d.C., inaugurou em 1953 um dos festivais de maior prestígio do mundo, capaz de atrair cineastas do mais alto calibre criativo. É um ambiente de praia, famoso pelos pintxos, iguarias gastronômicas que combinam rodelas de pão com mariscos, pimenta, crustáceos, anchovas, queijos e presunto. **Continua nas páginas seguintes**

Cultura para as crianças

‘Festival Gacemss da Criança’ promove entretenimento voltado para o público infantil em VR

Por Lanna Silveira

O Festival Gacemss da Criança chega à sua 16ª edição no mês de outubro, em Volta Redonda. Com uma programação completamente gratuita, o projeto apresentará expressões culturais de natureza variada, como exibição de filmes, exposição fotográfica e apresentações teatrais. As atrações do festival serão sediadas em diferentes centros culturais da cidade. O objetivo da iniciativa é promover a democratização da cultura no interior, se aliando à valorização da infância e à formação de novos públicos. Esta será mais uma programação do teatro que faz parte da comemoração de 80 anos do Gacemss.

Entre os dias 6 e 10 de outubro, serão oferecidas 20 apresentações de teatro infantil, divididas em sessões matutinas e vespertinas. Além de serem abertas ao público



Pimenta Fotografias

Parte da programação será dedicada a exibição de peças infantis

blico geral, as sessões também serão voltadas para alunos das redes pública e particular de ensino. As apresentações vão acontecer no tradicional Teatro Gacemss.

Paralelamente, entre os dias 4 e 10 de outubro, o público poderá participar de exibições

de filmes infantis no Cine 9 de Abril e uma exposição fotográfica que será montada no Espaço das Artes Zélia Arbex, reunindo imagens históricas do Festival GACEMSS da Criança e registros das atividades da edição atual, permitindo que as crian-

ças tenham também acesso ao ambiente das Galerias de Arte. O projeto oferecerá sessões com intérpretes de LIBRAS, audiodescrição via aplicativo* e uma estrutura física adaptada para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Programação Teatro

De 06 a 10 de outubro de 2025
Local: Teatro GACEMSS 1
Sessões manhã: 8h e 9h45
Sessões tarde: 13h30 e 15h

Programação Cinema

De 06 a 10 de outubro de 2025
Local: Cine 9 de Abril
Sessão manhã: 8h45
Sessão tarde: 13h45

Programação Exposição

De 04 a 10 de outubro de 2025
Local: Espaço das Artes Zélia Arbex
Horários de visitação: de segunda a domingo - das 10h às 19h

Toda a programação, com os espetáculos exibidos e suas sinopses, além de informações sobre agendamento, estão disponíveis no site do Gacemss: www.gacemss.com.br

Mostra e ancestralidade

Volta Redonda recebe exposição “Entre Linhas e Ritmos”

Por Lanna Silveira

A Galeria de Arte Cílio Bastos, no Espaço Cultural Gacemss, recebe a exposição “Entre Linhas e Ritmos”, do artista Rafa Trevis, até o dia 26 de setembro. Com entrada gratuita, a visitação pode ser feita de segunda à sexta-feira, das 13h às 18h.

A mostra apresenta três séries que sintetizam a identidade artística de seu idea-

lizador: “Celebidades Subterrâneas”, com retratos de músicos e tatuadores icônicos; “Vasos”, com composições em madeira e cerâmica que unem natureza e poesia; e “Arte Milenar”, com obras em algodão cru que evocam o feminino a partir de referências antigas.

Com as obras expostas, o artista convida o público a refletir sobre ancestralidade, conexão e a valorização de

símbolos que atravessam culturas e tempos.

Sobre o artista

Rafael Augusto Negromonte Trevisani, conhecido como Rafa Trevis, é um artista multifacetado de Resende (RJ), formado em Arquitetura e Urbanismo pela UGB. Sua produção é atravessada por três pilares — skate, tatuagem e música — que desde a infância alimentam seu universo visual e conceitual, expresso em pinturas, desenhos e composições musicais.

Da criação do personagem Badameco, ainda criança, às experiências com shows, grafite e intervenções urbanas na adolescência, sua trajetória revela uma constante busca por ressignificar espaços e memórias.

Divulgação Gacemss



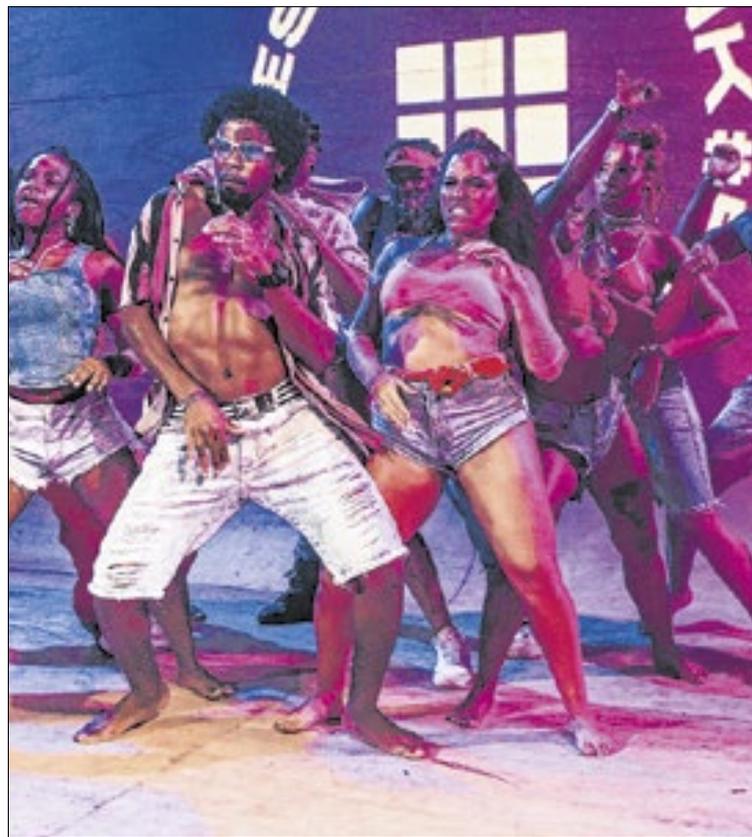
Mostra foi idealizada pelo artista Rafa Trevis

Celebração do funk em Barra Mansa

Produtora #estudeofunk promoverá um espetáculo que explora o gênero

O programa de residência artística musical #estudeofunk, reconhecido por revelar novos talentos da cena funkeira do Rio de Janeiro, estreia um novo show no SESC Barra Mansa nesta sexta-feira (19), às 19h. Os ingressos devem ser retirados na hora do espetáculo.

Reunindo MCs, dançarinos e DJ, o espetáculo celebra o funk em suas múltiplas vertentes – do tamborzão ao pop funk, do trap ao afrobeat – e marca um momento importante na trajetória



Berro Inc.

#estudeofunk já realizou mais de 40 shows no Brasil

do projeto, que já formou 200 artistas e percorre o Brasil inteiro levando a cultura do funk à espaços culturais; seja por performances ao vivo ou pela divulgação de seu trabalho em plataformas virtuais.

O show pretende levar ao palco uma experiência sonora e visual que valoriza o coletivo e a individualidade de seus artistas. “Mais que uma fusão de ritmos com o funk, o show traz danças como passinho e rebolada, e a conexão de vários artistas no palco, formando um grande coletivo, a verdadeira massa funkeira”, destaca Taísa Machado, diretora artística do projeto.

O projeto é realizado através do Edital de Cultura SESC RJ Pulsar, iniciativa do SESC Rio que incentiva a produção artística e cultural em suas diversas manifestações.

Sobre o #Estudeofunk

O #estudeofunk é uma produtora de funk e um programa de aceleração artística que fomenta a cultura do funk carioca e profissionaliza artistas da nova cena musical e acaba de finalizar seu IV Ciclo. Em sua trajetória, o coletivo lançou cinco álbuns, dois EPs, diversos singles e videoclipes, somando aproximadamente 500 mil visualizações no Youtube. A idealização e realização é da Fundação Progresso e Viva Brasil.

Desde sua criação, o #estudeofunk já realizou mais de 40 shows, atingindo mais de 50 mil pessoas em festivais como Bienal da UNE, Lapa pela Lapa, Rio Parada Funk, além de edições próprias do Baile do #estudeofunk.

ROTEIRO CULTURAL

POR LANNA SILVEIRA

Reprodução - Redes Sociais



Divulgação PMVR



Divulgação PMVR



Bruno Romão



Cultura hip hop

O documentário “Rap do Aço”, que registra a cena do rap em Volta Redonda, será exibido neste sábado (20), na Escola Municipal Rubens Machado, acompanhado de uma programação ligada a cultura hip hop. A agenda do evento contará com oficinas de grafitti, skate e rima, além de apresentações de break dance, do Grupo Black Charme Soul Music e da Roda Cultural de Volta Redonda. Mais detalhes estão disponíveis no perfil @rapdeaco.circulacao.

Esquete teatral

O Teatro Gacemss 1, em Volta Redonda, receberá o IV Festival Integrado de Esquetes Mudarte neste sábado (20), a partir das 16h30. O evento apresentará cinco esquetes e contará com o trabalho de artistas de diferentes coletivos teatrais da cidade: Mudarte, Vertente, Estudarte, Arte em Cena e Cordão Popular. Os ingressos podem ser retirados, de forma gratuita, pelo Sympla. As sinopses estão disponíveis no perfil @coletivomudarte.

Dança urbana

Volta Redonda receberá a “Batalha do Passinho” neste sábado (20), das 16h às 21h, embaixo da Biblioteca Raul de Leoni, na Vila Santa Cecília. Na batalha, os dançarinos terão tempo cronometrado para mostrar seu talento ao som de batidas de funk, com passos rápidos e coreografias improvisadas. As batidas serão comandadas pelos DJs Lobinho, Perna, RDS, 2B e Durval, todos voltarredondenses, em parceria com a Plano Escola de Djs.

Hardcore punk

O coletivo hardcore punk R.U.A. Crew promoverá mais uma edição do evento neste domingo (21), no Auê Clube, a partir das 18h. O line-up de bandas contará com os grupos Austera, que mescla o hardcore ao black metal em suas músicas; Hemorrhage, que tem influências de death/grind e black metal; e Remold, de hardcore melódico. Os ingressos antecipados estão disponíveis pela plataforma Sympla.

#cm
2
FIM DE SEMANA

Produtora carioca #estudeofunk faz show em BM

PÁGINA 16



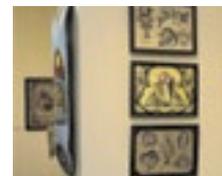
Festival cultural para crianças terá nova edição em VR

PÁGINA 15



Volta Redonda recebe eventos culturais no fim de semana

PÁGINAS 15 E 16



Jorge Fuenbuena/SSIFF

San Sebastián, a embaixada basca do cinema autoral

Criado em 1953, o festival espanhol, respeitado ao lado de Cannes, Veneza e Berlim como um lar para excelências cinéfilas, inaugura sua 73ª edição com a América do Sul na abertura



Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Nomeado pelo Brasil como nosso enviado oficial à Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood, a fim de nos trazer o Oscar, em março, “O Agente Secreto” vai levar os temperos pernambucanos da autoralidade de Kleber Mendonça Filho, neste sábado (19), a um território da Europa, no norte da Espanha, onde a culinária é tratada como alquimia. Situada numa área estimada em 61 km2, banhada pelas águas do Golfo da Biscaia, a cidade de San Sebastián, fundada em 1180 d.C., inaugurou em 1953 um dos festivais de maior prestígio do mundo, capaz de atrair cineastas do mais alto calibre criativo. É um ambiente de praia, famoso pelos pintxos, iguarias gastronômicas que combinam rodelas de pão com mariscos, pimenta, crustáceos, anchovas, queijos e presunto. **Continua nas páginas seguintes**